

DNOTICIAS.pt - Serviço de documentação e impressão

Ricardo Fabrício

[O que é a Gestão?](#)

Data: 25-01-2008



No dia-a-dia, nas organizações, perante as pessoas e os desafios que estas comportam, de que nos valem quando fazemos uso da Gestão (com letra maiúscula)? De uma ciência? De uma prática elaborada? De uma arte? Este tipo de dúvida pode chegar a ser uma apoquentação, sobretudo para quem tenta compreender o porquê ou a razoabilidade das situações organizacionais.

Por mais experiências empresariais que se vivam, por mais declarações de cientificidade que se proclamem, a Gestão estará como que condenada a ser uma espécie de híbrido disciplinar. Mais do que uma prática, menos do que uma ciência... uma arte talvez? Possivelmente. Um enclave, certamente. Logo, a questão mais pertinente que se colocará é: o que se pode ver na Gestão?

Não sei, nem tenho pretensões em responder à questão, apenas posso referir o que vejo. E na Gestão vejo sobretudo uma arte de dispor recursos em consonância com técnicas que visam combinar habilmente um conjunto de actividades relativas à organização. Neste sentido, a Gestão é o conjunto de tentativas para manusear a denominada actividade produtiva.

Fundamentalmente, com a Gestão emergem as capacidades e as possibilidades relativas ao exercício do controlo dos fenómenos organizacionais, quer no plano dos recursos, quer ao nível das situações. Em suma, é óbvio que vejo na Gestão grosso modo um conjunto de princípios pragmáticos e sistematizados –que variam entre a utilização de determinadas práticas e a ausência das regras rígidas que assinalam a expressão de uma arte– tendo em vista a boa organização.

Assim, na Gestão vejo muitas coisas: as práticas de direcção das empresas, os discursos sobre os métodos e as técnicas racionais de organizar a actividade organizacional, mas também a leitura da sua própria existência. Assim, a Gestão situa-se numa posição (cada vez mais ambígua) entre o capital e o trabalho, sendo este aspecto absolutamente crucial e revelador das suas potencialidades, mas também dos problemas que gera na contemporaneidade.

Na verdade, a Gestão será um pouco de tudo isto e o resto que lhe pode ser adstrito pelos seus utilizadores. Talvez por isso sejamos todos gestores, de algum modo e em circunstâncias várias (ao longo das nossas vidas), embora nem todos façamos propriamente Gestão. A ilusão de se poder estar a fazer uma coisa e pensar que se está a fazer outra não podia ser mais real; embora os resultados finais acabem sempre por servir de prova dos nove sobre aquilo que se está realmente a fazer: gestão ou Gestão? ...

Ricardo Fabrício

© Está expressamente proibida a distribuição e a utilização dos diferentes conteúdos dos serviços do DNOTICIAS.pt, sem consentimento prévio da Empresa Diário de Notícias, Lda.